

EM

CULTURA



ROCK FEITO COM MUITA QUALIDADE

Scandurra (foto) deixa a guitarra de lado no novo disco do Ira!, que faz parte do projeto acústico da MTV.

PÁGINA 8

João Carlos Martins estréia como regente na Europa, depois de interromper a carreira de pianista por quatro vezes, em razão de diferentes problemas com as mãos

A paixão

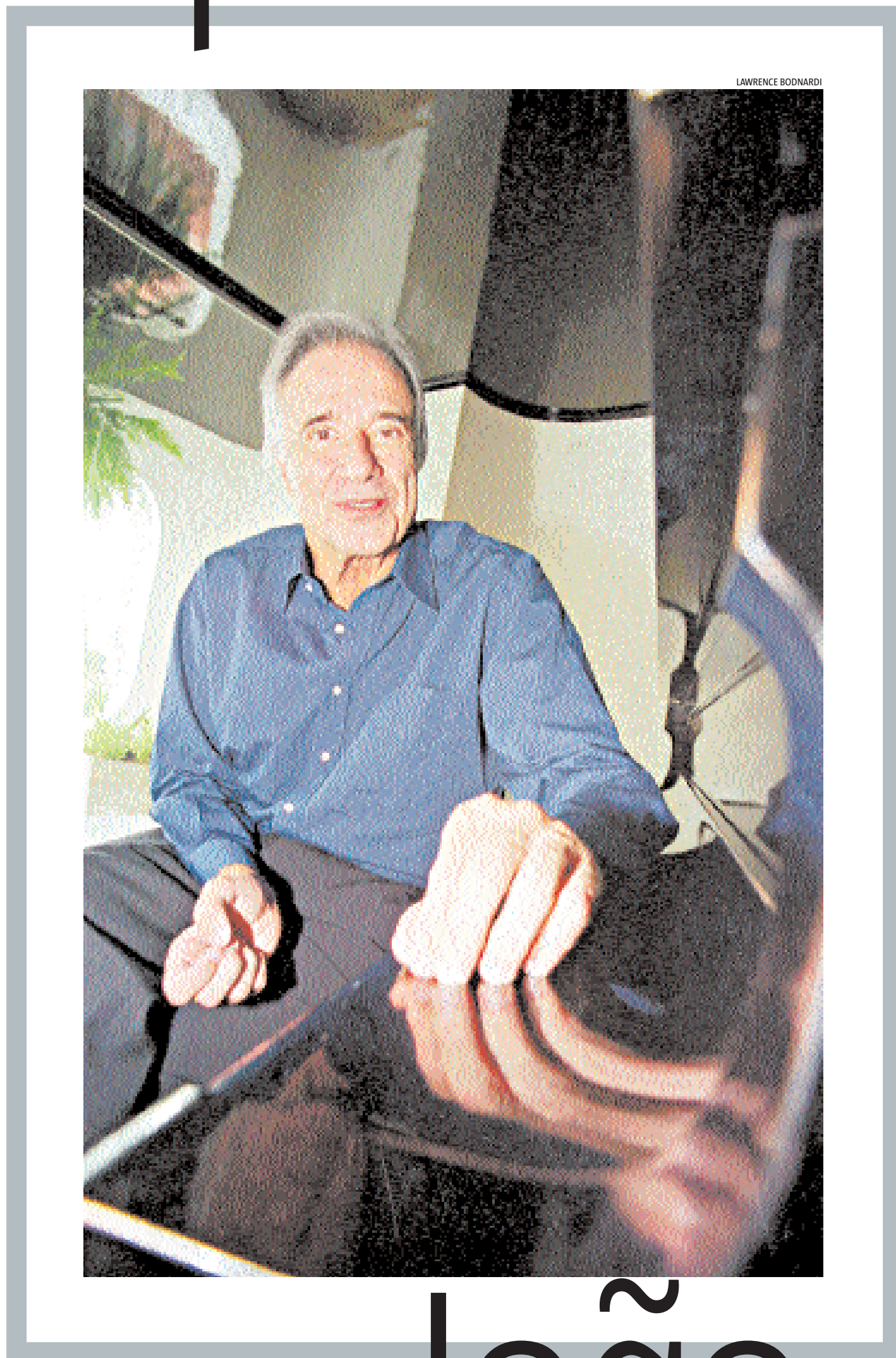
DANIELLA ZUPO
Especial para o EM

MUNIQUE - É do *Washington Post* uma das melhores definições sobre o pianista brasileiro João Carlos Martins. Segundo uma crítica deste jornal, ele nasceu para realizar grandes feitos ao piano. Considerado um dos maiores intérpretes mundiais de todos os tempos da obra de Johann Sebastian Bach, ele não teve só que aprender - como normalmente acontece com os dotados de habilidades raras - a conviver com seu próprio talento. Teve que driblar não só a bola de futebol, sua segunda grande paixão depois da música, mas também uma vida pessoal repleta de acontecimentos dramáticos e traumatismos físicos que o levaram três vezes a encerrar uma carreira internacional de pianista cultuado e aclamado pela crítica especializada do mundo inteiro.

Depois de 50 anos dedicados à música e mais de 30 à sua luta por romper limites físicos da dor para continuar ao piano, João Carlos se diz finalmente preparado para fazer as pazes com a música e com sua própria história. "Não tenho mais as duas mãos, mas ganhei uma cabeça", ele brinca, dizendo que a maturidade o fez, finalmente, aceitar a despedida de sua carreira de pianista, aos 63 anos. Desde abril, ele se dedica a um novo desafio, agora como regente. À frente da English Chamber Orchestra, com a qual grava atualmente em Londres os seis *Concertos de Brandenburgo*, de Bach, ele imprime sua marca característica na interpretação do compositor alemão. "Como experiência, é indescritível fazer com que o pensamento chegue à cabeça dos músicos e, antes de tudo, que toque o coração deles" resume o novo maestro.

As gravações são o primeiro projeto como regente e vão compor os dois primeiros de uma série de 12 CDs com obras de Bach, produzidos pelo incansável ganhador de Grammys, o inglês Andrew Keele. Durante um ano e meio, João Carlos vai reger seis diferentes orquestras dos cinco continentes e mais uma última série a ser gravada em Leipzig, onde Bach viveu 25 anos e produziu grande parte de sua obra. Feliz com os resultados conseguidos até agora com a English Chamber, considerada uma das três melhores orquestras de câmara do mundo, ele assume que não escapou do frio na barriga na hora de gravar. "Na primeira meia hora eu estava meio tímido. Aí pensei comigo: 'O que está à minha frente não é uma orquestra, mas um piano. Um grande piano.'"

A carreira de pianista termina com o feito de ele ser o único a gravar a obra completa de Bach para teclado. São 21 CDs em 15 volumes, produzidos pelo alemão radicado nos EUA, Heiner Stadler, gravados de 1979 até 1997, no final já sob dores fortíssimas. Para quem durante anos manteve toda esta obra na memória, exercitando-se ao acordar durante uma hora, a finalização do projeto foi uma verdadeira obsessão e, uma vez concluído, facilitou sua decisão de deixar o piano. "Evidentemente que, ao terminar este trabalho, eu disse a mim mesmo: 'Missão cumprida!'; mas considero também que as minhas gravações me conduziram a uma nova missão que estabeleci para mim, agora na regência".



LAWRENCE BODNARDI

segundo João

DOR DA CRIAÇÃO Depois da gravação do último CD, João Carlos retirou o nervo da mão direita e começou sua preparação para um retorno aos concertos, só com a mão esquerda. Esta foi a última pausa provocada por uma série de incidentes que deveriam ter encerrado sua carreira, não fosse sua obstinação em retornar à música e sua teimosia em alterar diagnósticos médicos. O primeiro problema aconteceu no final dos anos 60, no auge da carreira, ao machucar o cotovelo numa partida de futebol, no Central Park.

O acidente prejudicou os movimentos da sua mão direita e o levou a uma série de operações e a encerrar, um ano depois, a turnê pelos EUA, quando se retirou da cena musical por sete anos.

Em 1978, depois de um ano fazendo concertos pelo Brasil, ele reestreiou no Carnegie Hall, recebendo algumas das melhores críticas de sua carreira, mas afastou-se novamente oito anos depois, em consequência da chamada síndrome de movimentos repetitivos, que passou a sofrer por ter tocado tanto tempo em uma po-

sição a que ele teve que adaptar-se em função do problema com a mão. Durante esses anos, ele se dedicou à carreira de empresário nos setores financeiro e político, e protagonizou o famoso episódio "Pau-Brasil", no qual foi acusado de emitir notas frias que teriam favorecido o então prefeito de São Paulo, Paulo Maluf.

Embora tenha sido inocentado pela Justiça, o escândalo desgastou sua imagem e se sobrepôs, no Brasil, até mesmo à sua carreira musical. Durante anos, ele se recusou a falar no assunto,

mas recentemente revolveu quebrar o silêncio. "Eu diria que minha trajetória no Brasil era muito boa, até que cometi o erro em uma das fases em que tive de abandonar o piano por problemas físicos e passei a me dedicar à política. Demorei para me perdoarem, mas a música venceu e o perdão chegou", avalia. Em 1993, a pedido do pai, que publicou uma carta em um jornal defendendo-o das acusações, João Carlos retorna à música.

Em 1995, é ferido em um assalto a caminho do hotel em Sófia (Bulgária), depois de uma apresentação e fica com o lado direito completamente imobilizado em função de um hematoma no cérebro. É quando inicia em Miami um tratamento de reprogramação cerebral, de modo a recuperar os movimentos da mão direita e completar as gravações para CD da obra de Bach, das quais ele, até então, já tinha gravado um terço do total de composições.

Ao concluir as gravações, já sob dores fortíssimas, o médico opta pela retirada do nervo e, a partir daí, a mão direita fica definitivamente atrofiada. Para os dois últimos CDs, ele alterna seus dias entre tocar piano e permanecer deitado na cama, já que conseguia tocar, já não podia falar nem andar, em função dos espasmos que sofria. Mesmo assim, apresenta-se em um concerto no Carnegie Hall, completamente lotado, em 1996, sendo ovacionado de pé por mais de cinco minutos.

O retorno, desta vez só com a mão esquerda, acontece em 2001, quando chega até a fazer uma turnê internacional. Um inchaço na mão esquerda o faz descobrir a existência de dois pequenos tumores, depois de uma celebrada turnê pela China em 2002, quando decide finalmente dar descanso às suas mãos e encerrar ali a carreira de pianista. "A primeira vez voltei a tocar por força de vontade, a segunda por esperança, a terceira por teimosia e a quarta, só de pensar, já é deboche", afirma com humor.

“

Minha trajetória no Brasil era muito boa, até que cometi o erro em uma das fases em que tive de abandonar o piano por problemas físicos e passei a me dedicar à política

”

■ João Carlos Martins, pianista

LEIA MAIS SOBRE O PIANISTA
PÁGINA 6



